

ECONOMIA O ESSENCIAL

Orlando Gomes
Luís Oliveira

1

MACROECONOMIA

**Resumo sistematizado das noções, ideias, processos
e mecanismos da teoria macroeconómica**

EDIÇÕES SÍLABO

ECONOMIA – O ESSENCIAL

Coordenação – Orlando Gomes

Para todos os que no meio académico,
ou fora deste, procuram uma introdução breve e geral
aos temas que a ciência económica aborda, debate e estuda.

ECONOMIA
O ESSENCIAL

MACROECONOMIA

Orlando Gomes
Luís Oliveira

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA:

Título: Economia – O Essencial – Macroeconomia

Autores: Orlando Gomes, Luís Oliveira

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, setembro de 2017

Impressão e acabamentos: ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda.

Depósito Legal: 433453/17

ISBN: 978-972-618-907-7

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telfs.: 218130345

Fax: 218166719

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Variáveis e siglas	7
1. Introdução à macroeconomia e ao pensamento macroeconómico	11
2. Macroeconomia no longo prazo – crescimento económico	23
3. Macroeconomia no curto prazo – o mercado de bens e serviços	31
4. Moeda e política monetária	55
5. Equilíbrio macroeconómico de curto prazo	67
Bibliografia	85

Variáveis e siglas

δ	Taxa de depreciação do capital físico
π	Taxa de inflação
$\bar{\pi}$	Taxa de inflação alvo
ΔK	Varição no valor do <i>stock</i> de capital físico
a, b	Parâmetros da regra de Taylor
A	Tecnologia
AD	Procura agregada
AS	Oferta agregada
BC	Balança corrente
BF	Balança financeira
BP	Balança de pagamentos
C	Consumo privado
\bar{C}	Consumo autónomo
c	Propensão marginal a consumir
cd	Coefficiente circulação – depósitos
Cm	Circulação monetária
D	Despesa
d	Parâmetro da função transferências (quando se admite que estas são função do rendimento)
$Dep.$	Depósitos bancários
DO	Depósitos à ordem
DP	Depósitos a prazo
e	Propensão marginal a investir
$FBCF$	Formação Bruta de Capital Fixo
G	Gastos do Estado
\bar{G}	Gastos autónomos
g	Taxa de crescimento económico
H	Base monetária (no capítulo do crescimento económico, designa a variável Capital humano)

h	Declive da função procura real de moeda por motivo especulação
\bar{h}	Termo autónomo da função procura real de moeda por motivo especulação
$i(d)$	Taxa de juro diretora
$\bar{i}(d)$	Taxa de juro diretora de equilíbrio
I	Investimento
\bar{I}	Investimento autónomo
i	Taxa de juro
$IPCH$	Índice de Preços no Consumidor Harmonizado
K	Capital físico
k	Parâmetro da função procura real de moeda por motivos transação/precaução
L	Procura real de moeda
L_s	Procura real de moeda por motivo especulação
L_t	Procura real de moeda por motivos transação/precaução
M/P	Oferta real de moeda
M	Moeda/Massa monetária
m	Propensão marginal a importar
M_1, M_2, M_3	Agregados monetários
N	Trabalho
N^d	Procura de trabalho
N^s	Oferta de trabalho
P	Nível geral de preços
PIB	Produto Interno Bruto
R	Reservas bancárias
r	Taxa de reservas
RNB	Rendimento Nacional Bruto
S	Poupança
s	Taxa de poupança
SO	Saldo orçamental
T	Impostos
\bar{T}	Impostos autónomos
t	Taxa marginal de imposto

TD	Títulos de dívida com prazo até 2 anos e instrumentos financeiros similares
TR	Transferências do Estado para as famílias
\overline{TR}	Transferências autónomas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
w	Salário
X	Exportações
\bar{X}	Exportações autónomas
Y	Rendimento/Produto
\bar{Y}, Y_{pe}	Produto potencial/Rendimento de pleno emprego
YD	Rendimento disponível
Y_e	Rendimento de equilíbrio
Z	Importações
\bar{Z}	Importações autónomas

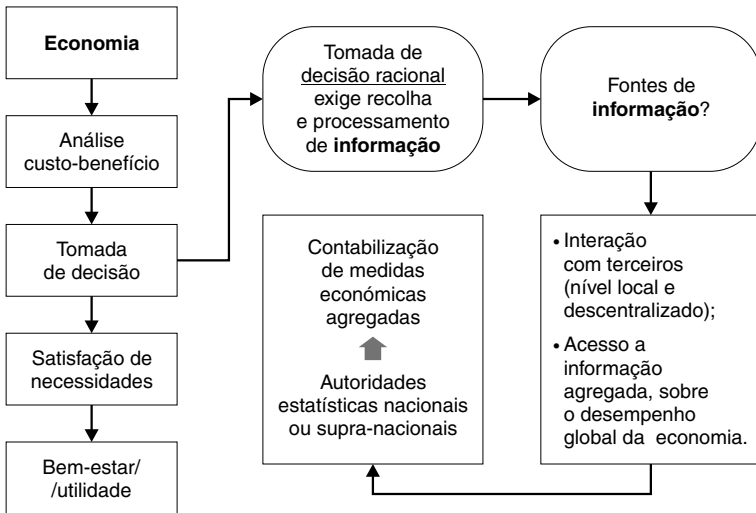


Introdução à macroeconomia e ao pensamento macroeconómico

Conteúdo do capítulo

- O estudo da macroeconomia.
- Distinção microeconomia/macroeconomia.
- Os agentes económicos.
- O circuito económico.
- O produto interno bruto.
- Óticas de contabilização do produto.
- PIB nominal e PIB real.
- Métodos de análise ao dispor do macroeconomista.
- A macroeconomia como ciência.
- Macroeconomia neoclássica vs. macroeconomia Keynesiana.

O estudo da macroeconomia



■ Relevância da informação macroeconómica – alguns exemplos

- Inflação influencia escolhas de compra das famílias.
- Taxa de desemprego é um indicador sobre a maior ou menor probabilidade de encontrar trabalho.
- Taxa de juro condiciona as decisões de investimento das empresas.
- Capacidade de criação de riqueza determina a recolha de impostos por parte do Estado.
- As políticas de provisão de bens públicos e as políticas de redistribuição do rendimento estão dependentes das disponibilidades financeiras do Estado.
- O desempenho da economia global tem impacto sobre a capacidade das empresas nacionais expandirem os seus negócios.

Distinção microeconomia/macroeconomia

■ Microeconomia

Estudo do comportamento dos agentes económicos e das relações que entre eles se estabelecem.

■ Macroeconomia

Análise do funcionamento do sistema económico no seu conjunto.

Relações microeconómicas podem ser extrapoladas para uma escala macroeconómica?

- Cuidado para evitar **falácia da composição**, de acordo com a qual o comportamento coletivo teria correspondência na simples soma ou na simples média dos comportamentos individuais.
- Há fenómenos agregados que só se concretizam precisamente por o serem: é esta constatação que serve de ponto de partida para justificar a necessidade de estudar a macroeconomia de modo autónomo, como corpo de conhecimento com especificidades próprias e com ferramentas e técnicas de análise que também lhe são próprias.

Os agentes económicos

Agentes económicos

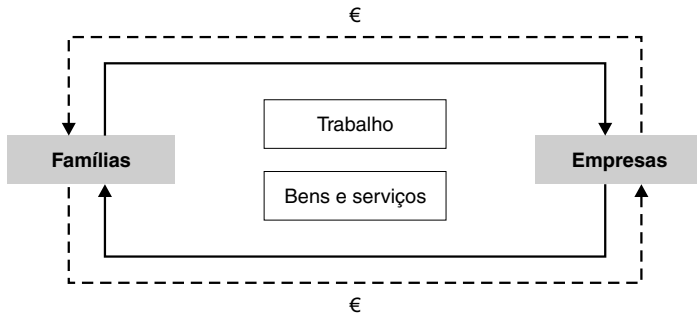
Série de indivíduos, entidades e/ou instituições para os quais é possível reconhecer uma certa homogeneidade de comportamentos

<p>1. Famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Duplo papel no sistema económico: fornecem força de trabalho que permite produzir bens e serviços; consomem bens e serviços para satisfazer necessidades. • Consumo das famílias é consumo final (opõe-se ao consumo intermédio, que consiste na utilização de bens e serviços para produzir outros bens e serviços).
<p>2. Empresas (sociedades não financeiras)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades institucionais cuja principal função económica é a produção de bens e serviços comercializáveis, isto é, bens ou serviços transacionáveis nos mercados.
<p>3. Estado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem por missão a provisão de bens e serviços não comercializáveis (bens públicos: bens não rivais e não exclusivos). • Cabe também ao Estado contribuir para a justiça social por via de políticas de redistribuição de rendimento.
<p>4. Instituições financeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bancos, seguradoras, outras instituições de crédito. • Funcionam como intermediários entre quem poupa (as famílias) e quem necessita de recursos financeiros para financiar a atividade produtiva (as empresas).
<p>5. Exterior/resto do mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de agentes residentes noutras localizações, com os quais a economia doméstica mantém relações.

O circuito económico

- Os agentes económicos encontram-se em permanente interação. É a esta interação que corresponde o funcionamento do sistema económico.
- Representação simplificada das relações entre agentes: **circuito económico**.

• **Circuito económico entre famílias e empresas:**



Linhas a cheio – representam **fluxos reais**.

Linhas a tracejado – representam **fluxos monetários**.

- O fluxo monetário é sempre uma contrapartida ao fluxo real – realça importância da moeda como meio de troca.

O produto interno bruto

■ Produto

- Valor de todos os bens e serviços produzidos num determinado espaço geográfico ao longo de um dado período de tempo.
- Traduz o produto de uma economia o respetivo bem-estar social? É um indicador importante do nível de vida material, mas deve ser analisado em conjunto com outras dimensões: liberdade de participação política, acesso à educação e à cultura, esperança de vida, equidade na distribuição do rendimento e no acesso a bens e serviços básicos, ...
- Noção de produto a adotar:

Produto Interno Bruto (PIB)

Valor monetário de toda a atividade produtiva desenvolvida numa determinada área geográfica (geralmente, um país) durante um determinado período de tempo (regra geral, um ano ou um trimestre).

- PIB é **interno** – contabiliza a produção realizada por unidades residentes.
- PIB é **bruto** – ignora-se a possibilidade de deduzir a depreciação ou o consumo do capital fixo.
- PIB é **valor monetário** – o valor de todos os bens e serviços é medido na mesma unidade monetária (u.m.).
- PIB é medido a **preços de mercado** (isto é, tendo em conta os preços a que efetivamente os bens foram transacionados no mercado).
- PIB mede **toda a atividade produtiva**, mas só aquela que corresponde ao valor gerado pelas empresas e por estas declarado (exclui-se produção doméstica, economia paralela, prestação de serviços não declarada, ...)

Óticas de contabilização do produto

■ 1. Ótica da produção

$$\text{PIB} = \sum \text{VAB}$$

$$\text{VAB} = \text{valor da produção} - \text{consumos intermédios}$$

- Os consumos intermédios correspondem àquilo que se extingue com o processo de produção (são alvo de consumo) e, portanto, não devem ser confundidos com os bens de capital que correspondem aos utensílios necessários para produzir e que perduram para além da geração de uma unidade do bem.
- A subtração dos consumos intermédios no cálculo do VAB permite evitar dupla contagem dos mesmos bens ou serviços.

Orlando Gomes é professor coordenador principal no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Lisboa (ISCAL-IPL). Doutorado em Economia pelo ISCTE-IUL em 2002, desenvolve o seu trabalho de investigação nas áreas da macroeconomia e da modelização do comportamento dos agentes económicos. É autor de mais de uma centena de artigos científicos, publicados em revistas nacionais e internacionais, bem como de vários livros e capítulos de livros sobre temáticas relacionadas com a economia.

Luís Oliveira é professor adjunto do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Lisboa (ISCAL-IPL). Licenciou-se pelo Instituto de Ciências Económicas e Financeiras em 1975 e foi professor do Ensino Secundário, entre 1977 e 1989, antes de ingressar no ISCAL em 1990. Desenvolveu o seu trabalho de investigação na área relacionada com os processos e técnicas de aprendizagem. É autor de alguns livros e publicações relacionados com essa temática.

De forma resumida, sistematizada e integrada, as noções, as ideias, os processos e os mecanismos que definem e constituem o fundamental da teoria macroeconómica. Com destaque para os elementos centrais da teoria do crescimento económico, bem como para os modelos de cariz Keynesiano que possibilitam a caracterização do sistema económico numa ótica de curto prazo.

**Auxiliar para provas
de avaliação!**



560

**ECONOMIA
O ESSENCIAL**

Para todos os que no meio académico, ou fora deste, procuram uma introdução breve e geral aos temas que a ciência económica aborda, debate e estuda.